



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Mea Culpa: masculinidades e violência contra mulheres na construção autobiográfica de Doca Street (1976-2006)
<b>Autor</b>	LAURA DE OLIVEIRA MOTTA
<b>Orientador</b>	NATALIA PIETRA MENDEZ

*Mea Culpa*: masculinidades e violência contra mulheres na construção autobiográfica de Doca Street (1976-2006)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Autora: Laura de Oliveira Motta

Orientadora: Natalia Pietra Méndez

Tomando como ponto de partida uma investigação prévia acerca dos discursos sobre masculinidades em notícias de violência contra a mulher - que privilegiou, em meio a tantas outras possibilidades, a análise do feminicídio de Ângela Diniz por seu companheiro, Doca Street -, este projeto de pesquisa propõe uma investigação acerca da construção autobiográfica do autor do crime em seu livro *Mea Culpa* (2006). Publicada 30 anos depois do assassinato de Ângela Diniz, a autobiografia de Doca Street é apresentada como o depoimento que rompe três décadas de silêncio, revelando, dessa forma, a intenção do autor - anunciada no título - de desculpar-se pelo ocorrido, justificando-se a partir da construção de uma argumentação que solicita a identificação e a compreensão do leitor. Pretende-se investigar, com o auxílio de jornais e revistas da época do crime (década de 1970), não só a percepção e a construção de Doca sobre si mesmo, mas também seu entendimento sobre a imprensa, os modelos de masculinidade disponíveis naquele contexto e a violência contra mulheres. Considerando a grande visibilidade de Ângela e Doca, seus lugares privilegiados na sociedade e a grande repercussão do crime na mídia, a análise da narrativa autobiográfica do assassino confesso justifica-se pelo caráter hegemônico de seu relato, que extrapola a dimensão individual e evoca crenças e valores compartilhados socialmente como justificativa legitimadora do crime. Pretende-se, portanto, utilizar como fonte principal para a investigação a autobiografia de Doca Street. Também serão analisados os materiais veiculados pela mídia impressa, como jornais e revistas, publicados entre os anos de 1976 e 1981 - intervalo correspondente ao assassinato de Ângela e o último julgamento do caso. Já foram coletados do acervo do Museu da Comunicação José Hipólito da Costa e do acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional os materiais midiáticos referentes ao intervalo de 1976 à 1979, sendo necessário, para alcançar os objetivos aqui propostos, dar continuidade ao processo de coleta e expandir a busca para os anos de 1980 e 1981. Quanto à metodologia, a pesquisa divide-se em três etapas: a primeira consiste na leitura do relato autobiográfico de Doca, a segunda na seleção e leitura de bibliografia sobre o tema a ser analisado, e a terceira na expansão da coleta de fontes midiáticas, privilegiando o acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Trata-se de uma pesquisa com resultados ainda preliminares, mas as fontes indicam ser possível estabelecer conexões entre os discursos sobre masculinidades analisados nos jornais e revistas e a construção de uma justificativa legitimadora do crime contra Ângela nas narrativas produzidas por Doca Street.

#### Referências

- BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: *Usos e abusos da História oral*. Org: Marieta Moraes Ferreira & Janaína Amado. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- CONNELL, R.; MESSERSCHMIDT, J. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, 21(1): p. 241-282, janeiro-abril 2013.
- LEJEUNE, Philippe. O pacto autobiográfico. In: *O pacto autobiográfico - de Rousseau à Internet*. Org: NORONHA, Jovita Maria Gerheim. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.